

**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO - CTECOM
ATA DA REUNIÃO DE 08 DE FEVEREIRO DE 2022**

1 Aos 08 (oito) dias do mês de fevereiro de 2022, às 09h00min, reuniram-se os
2 conselheiros da Câmara Técnica Educação, Comunicação e Mobilização - CTECOM, por
3 meio de videoconferência. **Participaram os seguintes conselheiros (as):** Caroline
4 Matos da Cruz Correia – Instituto Mineiro de Gestão das Águas; Edinilson dos Santos –
5 Prefeitura de Contagem; Humberto Martins Marques – Prefeitura de Belo Horizonte;
6 Márcio Sampaio – VALE S.A; Tereza Bernardes – COPASA; José de Castro Procópio –
7 Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios (ADAO); Amanda de Amorim Alves –
8 Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté (MACACA). **Participaram também:**
9 Késia Vieira Lima, Dênio Pimenta Macle, Paulo Luciano Scoralick, Aluísio Cardoso de
10 Oliveira, Luciana Maria José Magalhães da Cunha, Márcia Antônia Dias – Secretária de
11 Meio Ambiente de Belo Horizonte (SEMAD); Dimas Correa, Karen Castelli, Laura Paiva –
12 Equipe de Mobilização e Educação Ambiental do CBH Rio das Velhas; Ohany
13 Vasconcelos – Agência Peixe Vivo; Paulo Barcala – Assessoria de Comunicação do CBH
14 Rio das Velhas. Após verificação de quórum, o coordenador Edinilson Santos inicia a
15 reunião agradecendo a presença de todos, e coloca em discussão a aprovação da **ata da**
16 **reunião do dia 09 de novembro de 2021**, que é aprovada com as considerações
17 enviadas por e-mail pelo coordenador. **Apresentação dos projetos BH Itinerante,**
18 **Biofábrica, Abelhas sem Ferrão e Coral da SMMA, desenvolvidos pela Secretaria**
19 **Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte.** Humberto Martins contextualiza as
20 apresentações dizendo que estes são alguns dos projetos que estão sendo desenvolvidos
21 para a cidade. Aponta que outros se iniciarão neste ano, como o mapa de ruídos de Belo
22 Horizonte, que permitirá ao cidadão visualizar o nível de ruído na cidade em diversos
23 locais e nos mais diversos horários. Diz que atualmente atua como gerente de educação
24 ambiental e coordena todas essas ações. Em seguida, passa a palavra à Aluísio Cardoso,
25 responsável pelo BH Itinerante. Antes de iniciar a falar de forma direta sobre este projeto,
26 Aluísio considera importante contextualizá-lo dentro da secretaria, pois sua construção
27 está ligada ao histórico do sistema e da política de educação ambiental em Belo
28 Horizonte. A Lei Orgânica do município incube a educação ambiental à SMMA como
29 órgão norteador para o desenvolvimento destes trabalhos. Assim, foram criados o Centro
30 de Educação Ambiental e a Sala Verde dentro da secretaria, com a proposta de
31 atividades a serem trabalhadas com público que não está diretamente ligado às escolas,
32 o que vem ocorrendo sistematicamente desde o ano de 1994. Tendo a premissa da
33 educação ambiental não formal, a Sala Verde forma cidadãos em educação ambiental,
34 com metodologias de inovação e experimentação pedagógica, com enfoque na realidade
35 local tendo a cidade como espaço educador, atuando de forma a observar a diversidade
36 de públicos, com a colaboração de parceiros, buscando a acessibilidade à informação, e
37 em consonância com a Agenda 21 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),
38 realizando avaliação continuada e sempre buscando qualidade no atendimento. Aluísio
39 mostra imagens de exemplos de programações presenciais que ocorriam antes da
40 pandemia. Em geral, as atividades do BH Itinerante são expositivas, lúdicas e artísticas,
41 durando cerca de 3 horas. Esse projeto iniciou-se no ano 2000 como um curso teórico e
42 prático com 110 horas de duração tendo como objetivo formar educadores ambientais
43 para promover ações e práticas educativas, abrindo turmas duas vezes por ano. Dentre
44 as atividades realizadas, destacam-se aulas de campo, palestras e grupos de debate. São
45 12 módulos presenciais, exemplificadas com imagens de atividades de observação e
46 vivências, e oficinas práticas de educação ambiental. Em 2020, quando o BH Itinerante

**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO - CTECOM
ATA DA REUNIÃO DE 08 DE FEVEREIRO DE 2022**

47 completava sua 40ª edição e após a realização de 2 atividades, precisou ser interrompido
48 em função da pandemia da COVID-19. Mas em 2021 as atividades começaram a ser
49 realizadas em formato virtual. A SMMA também tem uma Ecoteca (biblioteca com
50 publicações especializadas em temas ambientais), que funciona com um eixo de
51 extensão da Sala Verde. Conclui sua apresentação afirmando que o BH Itinerante e a
52 Sala Verde fazem parte de um processo crescente de evolução, de continuidade, e que
53 apresentam bons resultados, apesar de serem de difícil mensuração. Luciana Maria indica
54 que o BH Itinerante é um curso de extensão das atividades mensalmente ofertadas, e que
55 são certificadas. É um curso que abre portas para todos aqueles cidadãos interessados
56 nas questões ambientais. Luciana alerta que existe cobrança e expectativa para
57 ampliação do público por turma, mas as principais dificuldades estão ligadas à
58 infraestrutura de transporte e à proposta pedagógica. Ohany Vasconcelos sugere divulgar
59 as ações do BH Itinerante no *site* do CBH Rio das Velhas, como já vêm ocorrendo com as
60 ações do Estado e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Edinilson
61 considera que o diferencial dessa empreitada é trabalhar com grupos menores e grande
62 carga de conteúdo que permita ao cidadão reproduzi-la posteriormente em sua vida
63 profissional. Na sequência, Kesia Lima apresenta o Coral Cênico Arte e Canto. Esclarece
64 que é um coral existente há 27 anos na prefeitura, inicialmente vinculado à Secretaria de
65 Recursos Humanos, passando por outras secretarias, como a Secretaria de Cultura,
66 antes de chegar à SMMA. Kesia, que é bióloga e servidora desta secretaria, também tem
67 formação acadêmica em música e assumiu o coral quando se tornou especialista também
68 nessa área, após ser aprovada em processo seletivo para novo regente. Os coralistas, de
69 modo geral, são servidores da prefeitura ou voluntários, muitas vezes sem conhecimento
70 na área. Houve um período que o projeto chegou a ter 100 coralistas. Foram realizados 8
71 musicais, com temas relacionados às causas ambientais, homenagens, humor, Natal,
72 dentre outras. Já foram realizadas cerca de 150 apresentações em diversos festivais,
73 viagens, encontro de corais e etc. Além das apresentações, o projeto do coral envolve
74 também a capacitação de pessoas interessadas em aprender a cantar ou a tocar algum
75 instrumento, uma vez que muitos dos coralistas possuem conhecimento para tal. Durante
76 a pandemia, o grande desafio foram os ensaios *on-line*. Após diversos testes, foi possível
77 produzir diversos vídeos com cada um dos membros cantando sozinho em sua casa,
78 vídeos esses que foram enviados posteriormente para a maestrina que fez o trabalho de
79 análise e edição dos mesmos, de modo que foi possível unir todas essas vozes. Trechos
80 desses vídeos são exibidos durante a reunião. Os ensaios são realizados às terças-feiras
81 e quintas-feiras de 18h30 às 20h30. Os interessados em participar do coral devem
82 procurar a secretaria de meio ambiente, realizar uma entrevista e um teste vocal, que visa
83 identificar o naipe (classificação e extensão vocal). Por fim, Kesia considera que este não
84 é um trabalho fácil, mas é bastante recompensador. Na sequência, Dênio Macle, que
85 também representa a SMMA nos subcomitês dos ribeirões Arrudas e Onça, apresenta a
86 Biofábrica e o Projeto Abelhas Sem Ferrão. A Biofábrica está situada no bairro São Paulo,
87 em um lugar chamado de Fazendinha, adquirida por meio de compensação ambiental. O
88 principal foco é a criação de joaninhas, que é um inseto polinizador e principal predador
89 dos chamados pulgões, que assolam muitas plantações e hortas, funcionando assim
90 como agente de controle biológico. Kits com larvas de joaninhas são doados para
91 produtores de hortaliças que se interessarem. A Fazendinha possui uma horta
92 comunitária que fornece alimentos para comunidades carentes, em parceria com

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO - CTECOM
ATA DA REUNIÃO DE 08 DE FEVEREIRO DE 2022

93 Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional. A Fazendinha é um local com
94 adequação a visitas, tendo recebido uma estimativa de 1200 pessoas por ano. Mas
95 essas visitas também foram suspensas durante a pandemia. O trabalho realizado com
96 abelhas nativas é um projeto que se relaciona com a ODS, com objetivo de ampliar a área
97 de polinização da cidade aumentando assim o equilíbrio ambiental. Esse projeto já possui
98 parceria com uma escola da região com vistas à educação ambiental, e procura agora
99 uma parceria com a Fundação Zoobotânica para obter apoio científico. Humberto lembra
100 que, diante de tantas situações desagradáveis e problemas, a Biofábrica de joaninhas foi
101 a maior fonte de notícias positivas da prefeitura nos últimos anos. Tereza Bernardes
102 parabeniza as iniciativas da PBH, considerando-as bastante inspiradoras, chamando a
103 atenção para o trabalho vincular as condicionantes em ações de educação ambiental.
104 Sobre o Ambiente em Foco, que será tratado com maior detalhe em reunião posterior da
105 CTECOM, Paulo Luciano diz que um dos grandes focos é elucidar aos participantes
106 questões ligadas ao sistema de esgotamento sanitário. Aluísio Cardoso considera que o
107 aterro sanitário, as estações de tratamento de esgoto (ETE) e as estações de tratamento
108 de água (ETA) são locais importantes de visita e conhecimento, pois impressionam
109 pelo espaço necessário para processar situações que as vezes poderiam ser evitadas e
110 diminuir o impacto gerado. Edinilson diz que infelizmente a única fonte de renda que a
111 secretaria de meio ambiente possui está ligada à compensações ambientais. Acerca de
112 parcerias, sugere reunir todas essas experiências em um workshop, e quem sabe
113 construir um megagrupo de educação ambiental a partir da CTECOM, com atividades
114 específicas e objetivas. Essa ideia parte do exemplo da PBH, onde diversos órgãos
115 trabalham a educação ambiental, mas muitas vezes de forma isolada e sem muito
116 recurso. Então, se conseguir somar esforços, os resultados podem ser melhores.
117 **Capacitação CTECOM 2022.** Ohany recorda-se que a capacitação proposta pela câmara
118 tem como prerrogativa a sua realização de forma presencial, mas com as evoluções
119 observadas em atividades *online*, sugere à câmara repensar essa possibilidade. Diz que o
120 custo com infraestrutura seria bastante reduzido, e as despesas ficariam relacionadas
121 somente à consultoria. Edinilson considera que a experiência do BH Itinerante pode ser
122 um indicativo para essa possibilidade. Para melhor entendimento dos conselheiros,
123 Edinilson solicita que Ohany encaminhe o orçamento relacionado ao evento para os
124 conselheiros, de modo a subsidiar a decisão a ser tomada, e sugere que esse assunto
125 seja pauta da próxima reunião, levando em conta também as questões burocráticas do
126 processo. **Informes gerais, discussões e encaminhamentos.** Karen Castelli fala que a
127 diretoria do comitê tem planejado diversas ações para este semestre que envolvem
128 diretamente a equipe de mobilização, e que precisam chegar ao conhecimento das
129 câmaras técnicas. Dentre essas ações, existe a que está sendo batizada de “Diálogos
130 Regionais”, a ser realizado duas vezes por ano, consistindo em um encontro regional com
131 representantes dos subcomitês de acordo com as divisões hidrográficas propostas no
132 plano diretor (Alto Rio das Velhas; Médio Alto Rio das Velhas, Médio Baixo e Baixo Rio
133 das Velhas) com objetivo de trocar experiências e conseguir enxergar todas as atividades
134 que estão sendo realizadas, e entender como um projeto que está em execução em um
135 subcomitê pode impactar e mobilizar outro subcomitê. O primeiro encontro deve ocorrer
136 em abril e o próximo mais ao fim do ano. A segunda ação é o encontro de prefeitos da
137 bacia para discutir causa, efeito das enchentes e mapeamento de manchas de inundação;
138 planos municipais de saneamento básico e planos de manejo. Este deve ocorrer de forma



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO - CTECOM
ATA DA REUNIÃO DE 08 DE FEVEREIRO DE 2022

139 presencial, a depender das condições sanitárias relativas à pandemia do novo
140 coronavírus. Não havendo mais nenhum assunto a tratar, a coordenação da CTECOM
141 atesta que esta reunião ocorreu com a estrutura mínima necessária para possibilitar a
142 participação de todos os conselheiros, e encerrou a mesma, da qual se lavrou a presente
143 ata. **Encaminhamentos:** discutir as possibilidades de realização da capacitação na
144 próxima reunião.

Edinilson dos Santos

Coordenador da Câmara Técnica Educação, Comunicação e Mobilização – CTECOM